

EFEITOS DO TEOR PROTEICO DA DIETA EM RATOS NORMAIS. Claudia A. Tedesco, Raul A. Panzer, Maria M. Cho, Amando A. Motta Netto, M. Perry, Carmen Pilla, Jaime Kopstein. (Serviço Nefrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Estudos em animais sub-nefrectomizados tem evidenciado uma relação causal entre excessos nutricionais, dislipidemias, hiperplasia renal e desenvolvimento de anormalidades histológicas renais. Com a finalidade de avaliar esta relação em animais íntegros, estudamos 52 ratos Wistar a partir dos 21 dias de idade, submetidos a dietas isocalóricas, hipo, normo e hiperproteica, por oito meses. Ao cabo deste período medimos os níveis séricos de glicose, lipídeos e microalbuminúria de 24 horas. Estudamos a relação ponderal rim esquerdo X peso do animal e processamos o rim direito para estudos histológicos e morfométricos. Os resultados parciais obtidos até o momento estão apresentados na tabela 1. O trabalho em contra-se em fase de conclusão, e os valores referentes ao grupo hipoproteico ainda não foram processados.

TABELA 1. Valores bioquímicos e ponderais médios encontrados em ratos sob diferentes teores proteicos na dieta.

		NORMOPROTEICA	HIPERPROTEICA	
Glicemia	(mg/dl)	220,5 ± 59,0	152 ± 24,4	(1)
Colesterol Total	(mg/dl)	89,3 ± 18,7	91,9 ± 11,0	(2)
Triglicérides	(mg/dl)	70,6 ± 18,3	50,2 ± 16,5	(1)
Pré-beta Lipoproteínas	(%)	10,4 ± 4,5	17,7 ± 2,4	(1)
Beta Lipoproteínas	(%)	15,0 ± 4,2	17,3 ± 2,30	(2)
Alfa Lipoproteínas	(%)	74,6 ± 4,4	56,4 ± 3,5	(1)
Relação peso rato/peso rim	(g/g)	1,32±0,13/427,1±42,4	1,45±0,14/394,5±19,6	(2)

(1) Diferença estatisticamente significativa (p menor que 0,05)

(2) Diferença estatisticamente não significativa (p maior que 0,05)

Esta nota prévia visa apresentar nossos resultados preliminares que permitem identificar diferenças metabólicas entre sub-populações de ratos submetidos a diferentes níveis de ingesta proteica. Entre os animais sob ingesta hiperproteica destaca-se a ocorrência de hiperlipidemia. Este é um achado que merece destaque em virtude da possibilidade de relação entre essa dieta, dislipidemia e aumento de incidência de nefropatia crônica nesses animais. No momento estão em andamento novas técnicas bioquímicas e estudos de microscopia e morfometria de tecido renal. (FAPERGS)